

Cabral, Bernardo

Sexta-feira, 14 de agosto de 1987

O GLOBO

P 5

Bernardo Cabral desmente tentativa

de suborno

O PAÍS • 5

BRASILIA — As denúncias feitas quarta-feira pelo Deputado Bernardo Cabral — de que a Assembleia Nacional Constituinte estaria sofrendo pressões de fortes grupos, em defesa de seus interesses —, publicadas ontem pelo GLOBO, foram confirmadas pelo Relator da Comissão de Sistematização. No entanto, ele fez questão de desmentir qualquer tentativa de suborno feita a ele por qualquer desses grupos, como foi mencionado por um jornal de Brasília, o "Correio Braziliense":

— Ninguém neste País — afirmou Bernardo Cabral no plenário da Constituinte, antes do início dos debates da sessão presidida pelo Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) —, nem de forma direta, nem de forma oblíqua, teria coragem suficiente para tentar ou sequer insinuar uma forma de suborno a mim.

Mais tarde, em entrevista ao GLOBO, Cabral ressaltou que não tem aceito nenhum convite para jantar, não tem frequentado restaurantes e nem recebido presentes, exatamente para evitar comentários a respeito. Segundo ele, só tem dado audiência em seu gabinete, na Comissão de Sistematização, aos grupos de interesses de classes que, para conseguir falar-lhe, precisam da intermediação de um parlamentar.

Representantes do Ministério Público são os que mais procuram o Relator. Cabral confirmou que frequentam a Assembleia grupos de pressão dos mais variados interesses:

— Mas nenhum desses terá jamais uma porta aberta por mim — garantiu.

Depois de seu pronunciamento em plenário, os deputados se revezaram em discursos de apoio ao Deputado Bernardo Cabral. O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, não deixou de defender a honrabilidade do Relator. O Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e o Deputado Eduardo Jorge (PT-SP), também foram à tribuna solidarizar-se com Cabral.

O Vice-Presidente da R. J. Reynolds Tabacos do Brasil — uma das empresas que estariam pressionando —, Carlos Eduardo Jardim, confirmou que esteve com Cabral, mas que se limitou a expor que a proibição de publicidade de cigarros só vai servir para diminuir a arrecadação de impostos e reduzir o número de empregos. A Companhia de Cigarros Souza Cruz, outra acusada de fazer pressões, preferiu responder através de um Informe Publicitário, que está publicado na página 15 desta edição.



O Relator Bernardo Cabral recebe as sugestões apresentadas pelas mulheres parlamentares